



COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL EM SAÚDE: O caso do Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS/OMS¹

Yasmim Helleen Cunha - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Juciano de Sousa Lacerda - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS é uma ferramenta estratégica que oferece formação e atualização de conhecimento em saúde pública para as Américas. Este artigo investiga a comunicação pública e institucional no âmbito da Comunicação em Saúde. Através de uma pesquisa bibliográfica e da análise de documentos, explicamos como ações de comunicação pública e institucional impactam diretamente as comunidades que utilizam a plataforma, principalmente no que diz respeito à saúde na atenção primária. O objetivo principal é analisar as ações de comunicação do CVSP/OPAS voltada para a comunicação em saúde, e a importância dessa plataforma educacional para qualificar profissionais da atenção primária em saúde. Mostrando uma maior busca pelos cursos e um aumento no número de inscritos na plataforma. As principais referências incluem Hjarvard (2022), Matos (2010) e Véron (2004).

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação pública; institucional; saúde; atenção – primária.

1 INTRODUÇÃO

O Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) é uma das ferramentas da Organização Pan – Americana de Saúde (OPAS), uma plataforma de ensino mediada pela tecnologia. O objetivo deste trabalho é analisar as ações do CVSP como comunicação pública e institucional no âmbito da comunicação em saúde que promove formação em saúde pública através de um espaço comunicacional, que une instituições, pessoas e países através da tecnologia, da aprendizagem em rede.

A justificativa se dá pela importância do CVSP como dispositivo que atua de forma direta na formação em saúde e conseqüentemente na saúde pública, considerando que a plataforma oferece qualificação gratuita e eficaz e beneficia profissionais, incluindo os da atenção primária em saúde, em comunidades do Brasil e das Américas.

2 METODOLOGIA

Este é um trabalho descritivo e exploratório e foi realizado através da pesquisa bibliográfica acerca da comunicação pública, comunicação institucional e a comunicação em saúde, utilizando como referência autores como Duarte (2011); Kunsch (2007); Hjarvard (2024, 2022); Novelli (2006); Matos (2010) e Véron (2004), além disso, foi feita análise documental de documentos do CVSP/OPAS.

¹ Trabalho apresentado no GT – 4 Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação pública parte da comunicação organizacional, tratando-se da área que analisa a comunicação interna e externa das organizações e de como elas lidam com seus públicos, em busca de estratégias, visibilidade e soluções. Assim, quando pensamos em comunicação pública, é comum associar-se ao sentido de uma comunicação de um órgão direcionado a população em geral, e de fato o principal ponto de interesse, quando se pensa em comunicação pública é: o que a instituição deseja comunicar para o seu público? Considerando que em se tratando de organizações e instituições, já há um público pré-estabelecido.

A comunicação institucional entra em cena quando o foco passa a ser a natureza institucional da comunicação realizada pelas instituições, ela deve ser utilizada como um instrumento facilitador: “A comunicação pública é um processo que ocorre entre as instituições públicas e sociedade e que tem como objetivo promover a troca ou compartilhamento das informações de interesse público, passando a desempenhar um papel importante de mediação para as práticas de boa gestão” (Pazito, 2005, p.0 5).

Na lógica da OPAS, a comunicação pública pode resultar em uma ferramenta poderosa para o engajamento ativo dos profissionais que atuam nas comunidades, além da promoção de políticas públicas. Duarte (2011) afirma que essa comunicação ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e expressão, assim, fazer comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo. “Comunicação pública é uma expressão que pode ser explicada como algo que responde ao anseio coletivo de uma comunicação mais democrática, participativa e unânime para a maioria dos autores que discutem a comunicação pública” (Duarte, 2011, p. 02).

Pensar em comunicação em saúde, é também pensar em saúde na mídia tradicional, mas também na mídia comunitária. Na prática, o seu exercício não é tão simples, mas é uma construção que vem avançando no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em outubro de 2023, o CVSP completou 20 anos e ultrapassou três milhões de usuários, reforçando a ideia de que é uma ferramenta estratégica e eficaz para o treinamento de qualidade dos profissionais de saúde, por transformar o conhecimento em prática. O CVSP, só aderiu ao formato de aplicativo em 2023, o que veio a ser um grande diferencial, já que com o aplicativo, o usuário pode acessar a plataforma de qualquer lugar e através de qualquer dispositivo e com a opção de baixar os conteúdos sem estar conectado a uma rede de internet, o que já facilita o acesso.

Com o aplicativo, a OPAS cumpre seu papel no sentido da equidade, na perspectiva de disseminar o conhecimento sem barreiras, levando informação a todos que precisam, de forma acessível e eficaz. Além dos cursos, na plataforma também é possível acessar as estatísticas dos usuários e o painel dos usuários.

Em quadro de resultados apresentado em julho de 2023, o CVSP apresentou o público do gênero feminino como maior porcentagem de usuários, com 65%, no quesito faixa etária, os usuários mais ativos têm entre 36 e 45 anos, representando 45% dos usuários. 44% dos usuários trabalham em centros de saúde, enquanto os outros 56% estão divididos entre hospitais e secretarias administrativas. Em se tratando de nível educacional, os dados do CVSP mostram que a maioria dos usuários tem nível educacional não identificado, e de universitários. A profissão com maior predominância é a de médicos especialistas, seguido de médicos generalistas e assistentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a comunicação como um dos principais pilares institucionais, a lógica organizacional estabelece uma relação complexa de produção, circulação e reconhecimento da informação. Essa comunicação deve englobar várias fases: criação, coordenação, análise, desenvolvimento, difusão e gestão. Levando para o lado da comunicação institucional que pode ser entendida como o posicionamento estratégico da organização, para seu público interno e externo, espera-se que haja

um plano de comunicação, que possa refletir além da posição, mas a identidade, as atividades e as políticas da organização que possam chegar aos públicos em territórios mais remotos, nos quais não há políticas de formação qualificada, na forma presencial. Ações como estas podem democratizar o acesso à formação permanente em saúde, principalmente em comunidades menores e mais afastadas.

É preciso pensar que a comunicação de qualidade inclui conduzir recursos e fazer ajustes na circulação da sua mensagem e interação com o seu público, facilitando a interlocução, entendendo que a comunicação não vem a ser sinônimo de divulgação, fato, mas ela é a ponte de um relacionamento que envolve credibilidade e confiança, e vínculo. E é esse vínculo que gera audiência. Plataformas como o CVSP trazem não só oportunidades, mas lições, ao demonstrar que países unidos, com equipes qualificadas e apoiadas institucionalmente, promovem a equidade na saúde pública, mas para isso é necessário transparência e coerência na sua comunicação, resultando em uma comunicação estratégica em teoria e prática.

Referências

CAMPUS SP VIRTUAL. **Campus Virtual em Saúde Pública, OPS/OMS**. Disponível em: <https://www.campusvirtualsp.org/pt-br/o-que-e-o-campus> . Acesso em: 04 out. 2022.

DUARTE, J. **Instrumento de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007

HJARVARD, S. **Midiatização: conceituando a mudança social e cultural**. MATRIZES, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44>. Acesso em: 09 mai. 2024.

MATOS, Heloiza. **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/sites/default/files/2021-05/ciencias%20da%20comunicacao> Acesso em: 04 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana de Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 09 mai. 2024.

VERÓN, Eliseo. **A análise do "Contrato de Leitura": um novo método para os estudos de posicionamento de suportes impressos**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1999.